



Revista
Educar Mais

Altas habilidades/superdotação (AH/SD): uma revisão narrativa da literatura sobre a inclusão educacional e a formação de professores

High abilities/giftedness (HA/GD): a narrative review of the literature on educational inclusion and teacher training

Altas capacidades/superdotación (AH/SD): una revisión narrativa de la literatura sobre inclusión educativa y formación docente

Ana Beatriz da Silva Lemos¹  • Maria Vandia Guedes Lima²  •
Francisca Pereira Paiva³ 

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar as atualidades nos artigos publicados sobre a formação de professores e o processo inclusivo de alunos com altas habilidades/superdotação. Quanto às categorias metodológicas, o trabalho possui abordagem qualitativa, visto isso, optou-se pelo método procedimental revisão narrativa da literatura. Em relação à etapa de filtragem e seleção, foram selecionados um total de quatorze artigos que compõem o escopo textual de discussão sobre a temática mencionada; o recorte temporal estabelecido foi de 2021 a 2024 (últimos quatro anos). Destaca-se que a busca dos trabalhos para a análise foi realizada nas seguintes bases: Portal Periódicos da Capes, Directory of Open Access Journals (DOAJ), Scientific Electronic Library Online (SciELO Brazil), Google Acadêmico e Web of Science. Os resultados evidenciaram a relevância de trabalhos voltados à formação inicial e continuada, enfatizando uma perspectiva inclusiva, uma vez que pesquisas relacionadas a este público ainda são exíguas, e há muitas concepções historicamente errôneas e segregadoras. Por fim, conclui-se que a temática formação de profissionais da educação é vital para a inclusão bem-sucedida de alunos com altas habilidades e superdotação, pois aumenta sua capacidade de identificar, apoiar e acolher esses alunos dentro do sistema educacional.

Palavras-chave: Educação Especial; Formação de professores; Educação inclusiva; Altas habilidades/superdotação.

ABSTRACT

This study aims to analyze current developments in published articles on teacher training and the inclusive process of students with high abilities/giftedness. Regarding the methodological categories, the study has a qualitative approach, and the procedural method of narrative literature review was chosen. Regarding the filtering and selection stage, a total of fourteen articles were selected to compose the textual scope of discussion on the aforementioned theme, the time frame established was 2021 to 2024 (last four years). It is noteworthy that the search for works for analysis was carried out in the following databases: Capes Periodicals Portal, Directory of Open Access Journals (DOAJ), Scientific Electronic Library Online (SciELO Brazil), Google Scholar and Web of Science. The results highlighted the relevance of works focused on initial and continuing education emphasizing an inclusive perspective, since research related to this audience is still scarce, and there are many historically erroneous and segregating conceptions. Finally, it is concluded that the training of education

¹ Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção/CE – Brasil. E-mail: beatrizlemosbio@gmail.com

² Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção/CE – Brasil. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com

³ Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção/CE – Brasil. E-mail: cilene_paiva@yahoo.com.br

professionals is vital for the successful inclusion of students with high abilities and giftedness, as it increases their ability to identify, support and welcome these students within the educational system.

Keywords: *Special Education; Teacher training; Inclusive education; High abilities/giftedness.*

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la actualidad en artículos publicados sobre la formación docente y el proceso inclusivo de estudiantes con altas capacidades/superdotación. En cuanto a las categorías metodológicas, el trabajo tiene un enfoque cualitativo, optándose por el método procedimental de revisión narrativa de la literatura. Respecto a la etapa de depuración y selección, se seleccionaron un total de catorce artículos que conformarán el ámbito textual de discusión sobre el tema mencionado, el horizonte temporal establecido fue de 2021 a 2024 (últimos cuatro años). Se destaca que la búsqueda de trabajos para análisis se realizó en las siguientes bases de datos: Portal Periódicos da Capes, Directorio de Revistas de Acceso Abierto (DOAJ), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO Brasil), Google Scholar y Web of Science. Los resultados resaltaron la relevancia del trabajo enfocado a la formación inicial y continua, enfatizando una perspectiva inclusiva, ya que las investigaciones relacionadas con este público aún son escasas y existen muchas concepciones históricamente erróneas y segregantes. Finalmente, se concluye que la formación de profesionales de la educación es vital para la inclusión exitosa de estudiantes con altas capacidades/superdotación, ya que aumenta su capacidad para identificar, apoyar y acoger a estos estudiantes dentro del sistema educativo.

Palabras clave: *Educación Especial; Formación de docentes; Educación inclusiva; Altas capacidades/superdotación.*

1. INTRODUÇÃO

O termo “indícios de altas habilidades/superdotação” é a terminologia que “[...] expressa mais claramente o nosso entendimento quanto à constituição do sujeito, aqui percebido como resultante da interação dos fatores biológicos com os processos sociais e culturais” (Cruz, 2014, p. 16). Constata-se a importância de compreender as características singulares para oferecer-lhes serviços educacionais especializados que atendam às suas necessidades individuais. Desse modo, o atendimento inclusivo de profissionais capacitados garante o apoio e as mediações necessárias para promover o desenvolvimento cognitivo, a criatividade e a formação humana.

No Brasil, as discussões sobre AH/SD começaram há mais de 70 anos. Embora tenha havido avanços, ainda há uma discrepância significativa entre teoria e prática, com muitos profissionais da educação mantendo mitos e crenças equivocadas sobre o tema (Faber; Alves, 2023). Observa-se uma tendência de crescimento nas matrículas de alunos com altas habilidades/superdotação, inclusive há um fluxo de alunos que deixam o campo para serem escolarizados na zona urbana (Ribeiro; Nozu, 2022), o que evidencia uma grande heterogeneidade do público, além de perfis sociodemográficos diferentes, distintos aspectos culturais, aprendizagens e classe social etc.

No que diz respeito ao período pandêmico como um ponto crítico para as interações individuais, sobretudo de alunos com AH/SD, Oliveira, Vestena e Cristo (2023) apontam a frustração especialmente notável em relação à condução das aulas pelos professores no ensino remoto emergencial e à falta de atendimentos adequados e de atividades que atendessem às necessidades cognitivas e sociais dos alunos com altas habilidades/superdotação, configurando um atendimento ineficaz (Oliveira; Vestena; Cristo, 2023).

Acentua-se a necessidade de problematização a respeito da formação de professores para atuar na educação inclusiva, com foco na inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação

(Rech; Negrini, 2019). Diante disso, fica clara a relevância de pesquisas voltadas a esta área, uma vez que pesquisas relacionadas a este público ainda são escassas, e se trata de uma temática de importância não apenas acadêmica, mas também social (Faber; Alves, 2023).

Nesse sentido, os indivíduos com altas habilidades/superdotação possuem natureza multidimensional, envolvendo variáveis e características biológicas, psicológicas e emocionais. Essa visão multidimensional substitui a visão limitada anterior e é fundamentada por estudos que destacam a complexidade do tema (Alencar; Fleith, 2001; Virgolim, 1997; Winner, 1998). Isto é, a necessidade de acolher os alunos, identificar suas características de aprendizagem e conhecer seus interesses e potencialidades torna-se essencial para o desenvolvimento das práticas educativas inclusivas (Pereira, 2014).

Os avanços teóricos no campo das altas habilidades/superdotação enfatizam a importância de transformar o potencial bruto dos alunos em resultados concretos na escola. Uma pessoa pode demonstrar grande potencial, mas precisa ser estimulada e refinada para que esse potencial se manifeste como excelência (Renzulli, 2018). Nessa perspectiva, o papel dos profissionais da educação é ajudar os alunos com AH/SD a desenvolverem o seu potencial. Portanto, é necessário trabalhar para criar um sistema educacional que reconheça e atenda às necessidades de pessoas com AH/SD em diferentes áreas: intelectual, social e emocional (Alencar, 2007).

Os professores se deparam cada vez mais com a heterogeneidade dos alunos em suas salas de aula, exigindo práticas que apoiem as singularidades diversas. À vista disso, na educação especial há falta de preparo e há dúvidas sobre a capacidade dos professores em incluir adequadamente os alunos (Cate *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, "o professor se vê temeroso diante da tarefa de ensinar estudantes que se afastam do perfil tipicamente idealizado" (Martins; Chacon, 2019, p. 3).

Em relação à identificação de alunos com AH/SD, ainda persistem algumas crenças como as de que pessoas com AH/SD aprendem tudo sozinhas ou que são provenientes apenas de famílias com poder aquisitivo, não necessitando de atendimentos/serviços educacionais especializados. Outra crença comumente reproduzida é que, como essas pessoas já possuem grandes capacidades intelectuais, não necessitam de apoio para o seu crescimento (Winner, 1998; Alencar; Fleith, 2008; Pedro; Ogeda; Chacon, 2017).

No campo da formação específica em Atendimento Educacional Especializado (AEE), os cursos de especialização e capacitação em AEE oferecidos pela Secretaria de Educação Especial (SEESP/MEC) constituem um dos recursos mais recentes para atender às necessidades e às carências teóricas e práticas de formação (Brasil, 2010). No que concerne à formação inicial, as instituições de nível superior ainda necessitam de formação que considere a inclusão e vá além da linearidade e simplificação do currículo, ou seja, é fundamental formar professores para trabalhar com os alunos de formas mais concretas, o que não é suprido com apenas uma disciplina (Necessidades Educacionais Especiais - NEE) (Moreira, 2009).

Embora haja esforços na formação continuada de professores, ainda existem lacunas na formação específica para atender alunos com AH/SD. Dados indicam que, embora existam atividades formativas para a educação especial, há pouca atenção específica para AH/SD, apesar de a legislação focar nesse tema (Brasil, 2008; 2009; 2011). Desse modo, existe uma disparidade entre a realidade e a formação de professores que não supre uma demanda educacional e social emergente.

Portanto, a formação continuada é crucial para que professores repensem seus métodos e construam um ambiente educacional inclusivo. À vista disso, Freitas e Perez (2012) destacam a necessidade de vincular a educação geral, especial e a proposta de educação para todos, abordando políticas públicas, formação de professores e prática pedagógica para a inclusão de alunos com AH/SD. Dito isto, a formação docente é fundamental para que professores reconheçam e atendam às necessidades educativas dos alunos AH/SD, organizando propostas educacionais de acordo com os interesses desses alunos (Freitas; Perez, 2012).

Ante o exposto, o presente trabalho objetiva analisar as atualidades referentes ao tema nos artigos publicados sobre formação de profissionais e das altas habilidades/superdotação, com foco na inclusão e no desenvolvimento dessas potencialidades; o recorte temporal estabelecido abrange o período de 2021 a 2024, correspondente aos últimos quatro anos. Cabe ressaltar que a temática vem ganhando destaque e avançando em âmbito educacional, o que justifica que sua importância e necessidade de pesquisa tanto pode contribuir com o processo de inclusão social como educacional.

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho possui abordagem qualitativa que se refere ao significado que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e como elas dão sentido a esse mundo (Brandão, 2001). O método procedimental foi a revisão narrativa da literatura, que visa explicar o desenvolvimento de uma temática específica a partir de uma perspectiva teórica ou contextual por meio da análise e interpretação de trabalhos acadêmicos existentes. Esta síntese de conhecimento baseada em descrições amplas de tópicos ajuda a identificar lacunas de conhecimento para apoiar a realização de novas pesquisas (Brum *et al.*, 2015).

Em relação à etapa de filtragem e identificação, foi selecionado um total de (14) quatorze artigos que compuseram o escopo textual de discussão sobre a temática formação e altas habilidades/superdotação no período de 2021 a 2024 (últimos quatro anos). Foram escolhidos artigos, produções nacionais, de disponível acesso, escritos em português que tratassem da temática mencionada.

Destaca-se que a busca dos trabalhos para a análise foi realizada nas seguintes bases: Portal Periódicos da Capes, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brazil), Google Acadêmico e *Web of Science*. Convém destacar que a base de dados online *Web of Science* não retornou nenhum artigo sobre a temática de pesquisa. Adiciona-se que os artigos científicos selecionados para análise foram subdivididos pelas seguintes categorias: ID, conteúdo, autor, ano de publicação disposto de maneira crescente e base de dados on-line (Ver Lista 1).

Lista 1- Trabalhos selecionados pela revisão narrativa da literatura

ID	Conteúdo	Autoria	Base de dados
T1	Atendimento Educacional Especializado	Zanchetti; Yaegashi; Souza (2021)	Google Acadêmico
T2	A formação básica à prática docente	Souto; Castro; Delou (2021)	Portal Periódicos da Capes (DOAJ)
T3	Inteligência e moralidade nas altas habilidades/superdotação	Valentim <i>et al.</i> (2022)	Google Acadêmico

T4	As dificuldades enfrentadas na docência com educandos com DTGD, AH/SD	Barreto <i>et al.</i> , 2022	Google Acadêmico
T5	Astronomia e matemática	Ferreira e Moreira (2022)	Portal Periódicos da Capes (DOAJ)
T6	Consultoria Colaborativa para a formação de educadores	Arantes-Brero e Capellini (2022)	Portal Periódicos da Capes (DOAJ)
T7	Formação inicial, práticas inclusivas em ciências biológicas	Brunetti e Crisostimo (2022)	Google Acadêmico
T8	O convívio entre os pares nas salas de AEE	Russo <i>et al.</i> (2022)	Google Acadêmico
T9	Robótica educacional no processo de aprendizagem	Beleti Junior; Silva; Santiago Junior (2022)	Portal Periódicos da Capes (DOAJ)
T10	Contextos de vulnerabilidade e superdotação	Souza; Yamasaki; Cardoso (2023)	Google Acadêmico
T11	Percursos da formação docente continuada	Andrioni; Rondini (2023)	SciELO Brazil
T12	O professor na temática das AH/SD	Nakano; Batagin; Fusaro (2023)	Portal Periódicos da Capes (DOAJ)
T13	AH/SD e sua inclusão no ambiente escolar formal	Andriola; Silva (2024)	Google Acadêmico
T14	Trajatória histórica e legal da Educação de alunos AH/SD	Campelo; Soares; Lima (2024)	Google Acadêmico

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

A partir dos trabalhos selecionados e dos diferentes conteúdos, identificam-se algumas tendências, que, em síntese, dialogam com as temáticas relacionadas à educação, desde o atendimento especializado e a formação de professores até a integração de novas tecnologias, e a compreensão de características singulares dos alunos com AH/SD. Logo, a formação de professores deve ser voltada para a criação de ambientes inclusivos que propiciem o processo de acolhimento de todos os indivíduos, tendo em vista a singularidade do público-alvo da Educação Especial. Para além da transmissão de conhecimentos, portanto, pensar a inclusão educacional é refletir também sobre a formação inicial e continuada, bem como a formação autônoma.

2.1 Caracterização qualitativa dos trabalhos

Enfatiza-se que o processo de inclusão educacional vem sendo feito de forma gradativa, isto é, a escola vai se adequando fisicamente e pedagogicamente. Porém ainda persiste o déficit na formação de professores, seja por falta de formação continuada ou pela impossibilidade da oferta de atendimento educacional especializado aos discentes (Barreto *et al.*, 2022). Sublinha-se que o trabalho do professor exige o domínio teórico do conhecimento profissional, mas exigem ainda outras competências que lhes permitam aliar o saber, o saber fazer e o saber ser (Souto; Castro; Delou, 2021).

Consequentemente, ainda se observam aspectos nos cursos de formação docente no Brasil que impactam o conhecimento e as competências demonstrados pelos professores, bem como suas concepções sobre o assunto, revelando uma capacitação insuficiente para o atendimento adequado

de pessoas com AH/SD (Souto; Castro; Delou, 2021). Sob essa perspectiva, o exercício da profissão docente na área de altas habilidades/superdotação é desafiador e demanda uma formação que aborde essa temática com atenção (Souto; Castro; Delou, 2021).

É importante evidenciar que a temática inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais é normalmente atrelada a alguma deficiência e habitualmente os estudantes com AH/SD não são vistos como público da Educação Especial. Essa concepção errônea contrapõe o que indicam os documentos oficiais e as legislações educacionais e dificulta o processo inclusivo de alunos com AH/SD (Brunetti; Crisostimo, 2022). E, ao não proporcionar as pessoas com AHSD a devida atenção e o reconhecimento, contribui-se ainda mais para o fortalecimento das diferenças e desigualdades, e também desperdiçando uma série de indivíduos com grande potencial para contribuir positivamente para os avanços da humanidade (Souza; Yamasaki; Cardoso, 2023).

A limitação social equivocada corrobora com o que afirmam os autores Zanchetti, Yaegashi e Souza (2021), que destacam que, embora integrem o público-alvo da Educação Especial e, dessa forma, detenham o direito de receber um atendimento especializado, ainda hoje os alunos com AH/SD não têm recebido um atendimento condizente com suas necessidades (Zanchetti; Yaegashi; Souza, 2021). Adicionalmente, Barreto *et al.* (2022) elencam outras barreiras quanto ao processo inclusivo do público supracitado, que são elas a formação específica, o acompanhamento multiprofissional (saúde e educação), as adaptações de espaços e os instrumentos lúdicos etc. (Barreto *et al.*, 2022).

Estabelecendo uma comparação entre os trabalhos em análise, os autores Brunetti e Crisostimo (2022), Andriola e Silva (2024), Campelo, Soares e Lima (2024), Nakano, Batagin e Fusaro (2023) e Souto, Castro e Delou (2021) destacam a importância da formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Além disso, os autores destacam que a formação deve incluir conhecimento específico sobre as necessidades dos alunos com altas habilidades/superdotação e estratégias de ensino diferenciadas (Souto; Castro; Delou, 2021; Brunetti; Crisostimo, 2022; Nakano; Batagin; Fusaro, 2023; Andriola; Silva, 2024; Campelo; Soares, Lima, 2024).

Tal afirmação ratifica o que defendem os autores Valentim *et al.* (2022) e Souza, Yamasaki e Cardoso (2023) quanto à identificação e adequação às necessidades individuais específicas. Os autores destacam a importância de reconhecer as características e necessidades específicas dos alunos com AH/SD, para proporcionar um atendimento que realmente atenda às suas necessidades e maximize seu potencial (Valentim *et al.*, 2022; Souza; Yamasaki; Cardoso, 2023).

No que diz respeito aos desafios relacionais a políticas públicas e às legislações educacionais inclusivas, Zanchetti, Yaegashi e Souza (2021), Arantes-Brero e Capellini (2022) e Barreto *et al.* (2022) afirmam, não obstante as políticas e as legislações existentes, que as práticas inclusivas continuam a enfrentar grandes obstáculos, incluindo a falta de formação adequada e a necessidade de um melhor apoio ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Concernente a políticas públicas inclusivas e sua efetividade, Ferreira e Moreira (2021) e Souza, Yamasaki e Cardoso (2023) ressaltam que o atendimento adequado dos alunos com AH/SD depende do preenchimento de lacunas legislativas existentes na Educação Especial e de visibilidade no debate inclusivo.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser a pedra angular da prática inclusiva, promovendo o aumento da autoestima através do apoio mútuo entre os participantes (Russo *et al.*, 2022). Além disso, observa-se que quando o coletivo acolhe as características pessoais de cada

indivíduo traz benefícios significativos para o desenvolvimento cognitivo e, especialmente, para o desenvolvimento emocional de todos os alunos (Russo *et al.*, 2022).

Acerca da significância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Russo *et al.* (2022) e Souto, Castro e Delou (2021) ressaltam que o AEE é imprescindível para promover o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos com AH/SD, oferecendo um suporte especializado que valoriza seus aspectos e suas possibilidades (Souto; Castro; Delou, 2021; Russo *et al.*, 2022).

Um ponto fundamental é a flexibilidade pedagógica, tendo em vista que Andriola e Silva (2024), Souto, Castro e Delou (2021) e Beleti Junior, Silva e Santiago Junior (2022) corroboram com a ideia de flexibilidade nas práticas pedagógicas e na adaptação ao currículo escolar para proporcionar atividades e práticas estimulantes para o desenvolvimento dos alunos com AH/SD.

Ferreira e Moreira (2021) e Beleti Junior, Silva e Santiago Junior (2022) evidenciam metodologias específicas, como oficinas e formação em robótica, para o impacto positivo no desenvolvimento dos alunos com AH/SD, podendo promover habilidades cognitivas e emocionais e sociointeracionais.

Cabe destacar que a formação de professores permite a adaptação curricular para atender às diversas necessidades dos alunos AH/SD, garantindo que eles sejam desafiados e engajados em seu aprendizado. Isso inclui desenvolver programas de enriquecimento e estratégias de instrução diferenciadas (Campelo; Soares; Lima, 2024). Nessa perspectiva, a importância de fornecer suporte para o conhecimento geral para o ensino, quanto para o conhecimento específico relacionado às necessidades desses alunos. Esse foco dual permite que os professores forneçam suporte educacional apropriado e adaptem suas estratégias de ensino para atender às diversas necessidades dos alunos AH/SD (Andriola; Silva, 2024).

No contexto da Educação Especial, especialmente na educação de alunos com altas habilidades/superdotação, as competências necessárias tornam-se mais específicas e exigem maior informação e capacitação por parte dos profissionais (Souto; Castro; Delou, 2021). Assim, é crucial que o professor na área de AH/SD demonstre flexibilidade em sua prática pedagógica, promovendo o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, além de oferecer desafios que sejam motivadores e de interesse para esses alunos (Souto; Castro; Delou, 2021).

Cabe destacar que a formação em robótica impacta positivamente o desempenho dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em aspectos como organização, trabalho em equipe, planejamento, disciplina, socialização, afetividade e foco (Beleti Junior; Silva; Santiago Junior, 2022).

Vai ao encontro com o que afirma Ferreira e Moreira (2021) sobre o uso de oficinas como metodologias eficazes para esses alunos, evidenciando que oficinas de astronomia na matemática exploram habilidades cognitivas e metacognitivas, integrando conhecimentos de diferentes disciplinas (Ferreira; Moreira, 2021).

Pode-se inferir que, ao abordar temáticas que despertem o interesse dos alunos, é possível estimular suas potencialidades e promover a interdisciplinaridade na sala de aula. Consequentemente, melhorar a formação inicial e continuada de professores é fundamental para promover uma educação inclusiva e de alta qualidade para todos os alunos, especialmente aqueles que demonstram elevada capacidade e talento (Nakano; Batagin; Fusaro, 2023).

Nessa perspectiva, é fundamental garantir acessibilidade, disponibilidade de recursos materiais, formação adequada para os professores e estabelecimento de normas e padrões para um ambiente inclusivo eficaz (Souto; Castro; Delou, 2021). Os professores que trabalham com alunos de altas habilidades/superdotação precisam ser flexíveis em sua abordagem pedagógica, proporcionando tarefas desafiadoras que estimulem o desenvolvimento de competências e potencialidades, e que engajem os alunos de forma significativa (Souto; Castro; Delou, 2021).

Sobre as singularidades dos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), Valentim *et al.* (2022) afirmam que características específicas, como habilidades acima da média e criatividade, devem ser reconhecidas tanto no ambiente educacional quanto no social. Aponta-se que a superdotação envolve uma complexidade na formação das estruturas do pensamento, incluindo a antecipação dos estágios de desenvolvimento da inteligência, um aguçado senso de moralidade e características peculiares como reversibilidade e tomada de consciência (Valentim *et al.*, 2022).

Dessa forma, torna-se necessário, portanto, desenvolver atitudes na busca de equidade, dinamismo, parceria e compromisso com a qualidade social da educação em todos os níveis e modalidades de ensino a que todo ser humano tem direito (Brunetti; Crisostimo, 2022). Estabelece-se, por conseguinte, a importância de planejamento das aulas de modo que sejam estimulados o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral, assim como sejam implementadas tarefas de autoestudo ao aluno superdotado em concordância com as características intelectuais que lhe são peculiares (Valentim *et al.*, 2022).

Reforça-se que, embora os estudantes com AH/SD não se expressem de acordo com o que os professores desejam, é importante questioná-lo para que se possa conhecer sua lógica de pensamento que às vezes foge do convencional. Desse modo, essa compreensão é fundamental para que seja valorizado o conhecimento dos estudantes com AH/SD sobre o que possuem, também dos demais no que diz respeito ao pensar e flexionar ideias (Valentim *et al.*, 2022).

É comum observar que, embora essas crianças e adolescentes possuam capacidades intelectuais acima da média, por diversas razões, não apresentam um desenvolvimento emocional equivalente às suas avançadas capacidades cognitivas. Nesse sentido, afirma-se que todo o ambiente do indivíduo exerce grande influência tanto no desenvolvimento intelectual quanto no emocional (Souza; Yamasaki; Cardoso, 2023).

No que tange às vulnerabilidades e às altas habilidades/superdotação, ainda há um panorama escasso de pesquisas e estudos. Este fato fomenta diversos questionamentos, mitos e estereótipos sobre as AH/SD, acentuando a invisibilidade desses indivíduos e a falta de políticas públicas que permitam a aplicabilidade das leis (Souza; Yamasaki; Cardoso, 2023). Portanto, é imperativo, enquanto coletividade, que se volte o olhar para essas crianças e jovens, que continuam negligenciados nas diversas esferas da sociedade (Souza; Yamasaki; Cardoso, 2023).

Ante o exposto, a formação concentra-se no fortalecimento das competências dos professores para enfrentar desafios específicos em sala de aula, como identificar e apoiar eficazmente alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Além disso, destaca-se a importância de abordagens práticas e do aprimoramento do conhecimento dos professores para assegurar a inclusão bem-sucedida de todos os alunos nas salas de aula regulares (Andrioni; Rondini, 2023).

O desenvolvimento profissional contínuo desempenha um papel crucial na melhoria das práticas educacionais voltadas para alunos com AH/SD (Andrioni; Rondini, 2023). Desse modo, mostra-se

necessário maior investimento na qualificação dos profissionais que atuam na área, a fim de que eles possam se sentir aptos e preparados para realizar processos de identificação, encaminhamento e atendimento adequados (Nakano; Batagin; Fusaro, 2023).

Assim sendo, há uma lacuna no que tange aos estudos de intervenção, às falhas na formação docente e aos mitos que impedem a correta identificação dessa população e dificultam a implementação de políticas públicas efetivas (Arantes-Brero; Capellini, 2022). Salienta-se, então, a urgência de políticas educacionais direcionadas aos estudantes com AH/SD, e que estas, de fato, possam garantir o desenvolvimento do potencial que apresentam (Ferreira; Moreira, 2021).

No que concernem as breves considerações e alguns pontos relevantes, podem ser destacados o reconhecimento da necessidade de inclusão dos estudantes com AH/SD como parte do público da Educação Especial, pois isso acarreta um atendimento especializado inadequado para suas necessidades específicas, bem como a formação contínua de educadores e profissionais da educação como fator fundamental para a inclusão efetiva desses alunos.

No que diz respeito ao processo de inclusão de discentes AH/SD, um ponto de análise é a reflexão acerca do paradigma da inclusão que envolve a radicalização nas estruturas dos sistemas formativos, mais especificamente formação inicial e continuada de professores, além de práticas pedagógicas, estrutura e atitudes. Observa-se que, apesar da legislação assegurar o direito à educação de qualidade, é fundamental repensar sobre a presença de professores capacitados para a ação da inclusão de alunos AH/SD, como também a promoção da formação continuada de professores, além da estruturação de escolas que pratiquem o acolhimento da diversidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, infere-se, a partir da análise dos trabalhos, que a temática sobre a formação para alunos com altas habilidades/superdotação possui exíguos trabalhos, logo, sobretudo relacionado a estudos sobre AH/SD na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, bem como pesquisas voltadas à formação inicial, portanto, há uma lacuna na pesquisa e produção de artigos no panorama brasileira.

Os resultados evidenciam que a formação docente aumenta o conhecimento e o preparo para a/o docência/atendimento de alunos AH/SD e uma *práxis* docente subsidiada na inter-relação da teoria e da prática. Avulta-se para uma questão importantíssima que envolve o processo inclusivo que é o engajamento escolar multidisciplinar e a adaptação nos ambientes e nas ferramentas educativas para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Dessa forma, pensar a inclusão educacional de alunos AH/SD é refletir sobre a prática docente e as metodologias a serem utilizadas para o desenvolvimento intelectual, isto é, vai além da pedagogia tradicional e requer novas posturas docentes. Como trabalho futuro, recomendam-se novas pesquisas bibliográficas acerca da formação inicial e continuada na pesquisa da pós-graduação brasileira, o processo de inclusão a partir da percepção dos discentes e dos familiares.

Pode-se concluir a relevância de trabalhos voltados à formação inicial e continuada, enfatizando uma perspectiva inclusiva, uma vez que pesquisas relacionadas a este público ainda são exíguas, e há muitas concepções historicamente errôneas e segregadoras. Logo, a temática formação de profissionais da educação é vital para a inclusão bem-sucedida de alunos com altas habilidades/superdotação, pois aumenta sua capacidade de identificar, apoiar e acolher esses alunos dentro do sistema educacional.

4. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. Características socioemocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em estudo**, [S./], v. 12, p. 371-378, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NVBdpWzHwxt53GBcCxKLCss/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.
- ALENCAR, E. M. L.; FLEITH, D. S. Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 59-66, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/jybgChwwZ8krvfZPCZvPGNz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- ANDRIONI, F. G.; RONDINI, C. A. Percursos da formação docente continuada em altas habilidades/superdotação na prática educativa: alcances e desafios. **Revista Cocar**, [S./], n. 19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5814>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- ANDRIOLA, V. C. N.; SILVA, L. M. Alunos com altas habilidades/superdotação e sua inclusão no ambiente escolar formal: uma aproximação teórica. **Revista Eletrônica ACTA SAPIENTIA**, [S./], v. 11, n. 1, 2024. Disponível em: <https://actasapientia.com.br/index.php/acsa/article/view/60>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- ARANTES-BRERO, D. R. B.; CAPELLINI, V. L. M. F. Possibilidades da Consultoria Colaborativa para a Formação de Educadores que Atuam junto a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S./], v. 42, p. e233814, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XMzn8JgSsdGhz7yrbHJr6GD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2024.
- BARRETO, C. A. S. *et al.* As dificuldades enfrentadas na docência com educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (DTGD AHS): relato de experiência no colégio ACM em Santa Inês/BA. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S./], v. 9, n. 1, p. 103–114, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/9332>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- BELETI JUNIOR, C. R.; SILVA, A. P. F.; SANTIAGO JUNIOR, R. M. S. Robótica educacional no processo de aprendizagem de alunos com altas habilidades do ensino fundamental: uma experiência amparada pela taxonomia dos objetivos educacionais. **EDUCERE—Revista de Educação**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 49-67. 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7949/4372>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bLYVCGRqgZKkmpCrTbvCXw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/Seesp, 2008.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. **Diário da República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. **Publicações**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário da República Federativa do Brasil**, Brasília, 17 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 31 jul. 2024.

BRUM, C. N. *et al.* Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. *In*: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (Orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRUNETTI, D. A.; CRISOSTIMO, A. L. Formação inicial com foco nas altas habilidades/superdotação: práticas inclusivas em ciências biológicas. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, [S./], v. 18, n. 41, p. 188-203, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/13554/9566>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CAMPELO, A. S.; SOARES, H. F. S.; LIMA, M. R. S. Análise da trajetória histórica e legal da educação de alunos com altas habilidades/superdotação- AH/SD. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S./], v. 6, n. 2, p. 01-17, 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1254>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CATE, P. *et al.* Promoting inclusive education: the role of teacher's competence and attitudes. **Insights into Learning Disabilities**, [S./], v. 15, n. 1, p. 49-63, 2018. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1182863.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CRUZ, C. **A Construção de Práticas de Atendimento do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação no Espírito Santo: Alinhavando Escritos e Escutas**. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

FABER, J. A.; ALVES, A. G. Altas habilidades/superdotação no Brasil: uma revisão de literatura no período de 2012 a 2022. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S./], v. 10, n. 1, p. 11-26, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13795>. Acesso em: 8 jul. 2024.

FERREIRA, W. C.; MOREIRA, G. E. Astronomia e matemática: oficinas como atividades de enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades/superdotação. **Educação Por Escrito**, [S./], v. 12, n. 1, p. e41888, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/41888>. Acesso em: 31 jul. 2024.

- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.
- MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Autoeficácia docente e Educação Especial: revisão da produção de conhecimento nacional e internacional com ênfase na formação de professores. **Revista Educação Especial**, [S.l.], v. 32, p. e70/ 1–22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35883>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- MOREIRA, L. C. Cursos de licenciatura com bases inclusivas: impressões de alunos com necessidades educacionais especiais e de seus professores. *In*: MEYRELLES, D. *et al.* (Org.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 261-270 p.
- NAKANO, T. C.; BATAGIN, L. R.; FUSARO, L. H. Pesquisas sobre o professor na temática das altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 91–106, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13707>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- OLIVEIRA, C. S.; VESTENA, C. L. B.; CRISTO, L. C. Conflitos sociais: a perspectiva de estudantes com indicativos de altas habilidades/superdotação em situação de vulnerabilidade humana. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 125–142, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13909>. Acesso em: 8 jul. 2024.
- PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, [S.l.], n. 1, p. 111–129, out. 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/7718>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- PEREIRA, V. L. P. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. *In*: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas Habilidades/ Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas: Papirus, 2014. 373-388 p.
- RECH, A. J. D.; NEGRINI, T. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 485-498, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11080>. Acesso em: 8 jul. 2024.
- RENZULLI, J. S. A Conceção de Sobredotação dos Três Anéis: um modelo de desenvolvimento para promover a produtividade criativa. *In*: ALMEIDA, L. S.; ROCHA, A. (Coords.). **Uma Responsabilidade Coletiva! Sobredotação. CERPSI – Centro de Estudos e Recursos em Psicologia**, Portugal, pp. 23-78, 2018. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=3239684>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- RIBEIRO, E. A.; NOZU, W. C. S. Educação Especial do/no Campo: ofensivas neoliberais e processos de in/exclusão escolar. **Revista Educação Especial**, [S.l.], v. 35, p. e52/1–26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71386>. Acesso em: 8 jul. 2024.

RUSSO, W. M. L. *et al.* Trocando ideias: o convívio entre os pares nas salas de AEE para Altas Habilidades e Superdotação. **Research, Society and Development**, [S./], v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27485/23579/315511>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SOUTO, K. C.; CASTRO, H. C.; DELOU, C. M. C. Da formação básica à prática docente: qual a percepção do professor sobre a superdotação? **Travessias, Cascavel**, [S./], v. 15, n. 2, p. e26215, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/26215>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SOUZA, T. B. B. C.; YAMASAKI, A. A.; CARDOSO, F. S. Contextos de vulnerabilidade e superdotação: revisando as produções brasileiras. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S./], v. 10, n. 1, p. 107–124, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13796>. Acesso em: 31 jul. 2024.

VALENTIM, B. F. B. *et al.* Inteligência e moralidade nas altas habilidades/superdotação: perspectivas piagetianas. **Acta Scientiarum Education**, [S./], v. 45, n. 1, p. e54836, 6 out. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/54836>. Acesso em: 19 jun. 2024.

VIRGOLIM, A. M. R. O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S./], v. 13, p. 173-183, 1997. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-210240>. Acesso em: 20 jul. 2024.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZANCHETTI, V. A.; YAEGASHI, S. F. R.; SOUZA, S. T. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e o Atendimento Educacional Especializado. **Olhar de Professor**, [S./], v. 24, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/18288>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Submissão: 22/08/2024

Aceito: 11/11/2024